

COMUNICADO

Lezíria do Tejo apresenta ao Governo proposta para criar uma grande Área de Localização Empresarial na região

Lezíria do Tejo escolhe por unanimidade Santarém para propor a instalação de uma grande área de localização empresarial

O Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT), que reúne os presidentes de Câmara dos 11 municípios, aprovou por unanimidade a proposta de Santarém para a instalação de uma grande área de localização empresarial, afirmando uma posição conjunta na atração de investimento, na criação de emprego qualificado e no desenvolvimento económico regional.

A proposta será apresentada à CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo), entidade que submeterá ao Governo duas possíveis localizações para a região. A decisão final caberá ao Governo, no âmbito da intenção de criar seis grandes áreas empresariais no País, com dimensão comparável à de Sines.

Centralidade, acessibilidades e uma visão a 100 anos

A localização proposta situa-se junto à área de serviço de Santarém da A1, nos terrenos anteriormente estudados para a instalação do novo aeroporto. Beneficia de uma posição central no território nacional, de ligação direta aos principais eixos rodoviários do País e da possibilidade de ligação direta à ferrovia, uma vantagem competitiva determinante para a instalação de empresas e para a circulação de mercadorias.

A componente ferroviária permitirá desenvolver soluções de transporte mais eficientes e sustentáveis, reduzir custos logísticos e reforçar a capacidade de resposta às necessidades da indústria e da exportação.

A **PLEIS (Plataforma Logística Empresarial e Industrial de Santarém)** contempla uma área total de **1.521,31 hectares** e pode ser executada em duas fases: uma primeira de **549,85 hectares** e uma segunda de **971,46 hectares**, constituindo uma reserva estratégica para expansão futura.

É uma proposta escalável, concebida com uma visão a 100 anos, capaz de crescer de forma faseada em função da procura e das necessidades das empresas. Esta abordagem permite responder às oportunidades imediatas, assegurando espaço para acolher novas gerações de investimento e acompanhar a transformação da economia nas próximas décadas.

Fresh-52: primeiro investimento industrial com obra prevista para 2027

A proposta conta já com um projeto em execução: a **Fresh-52**, dedicada à produção e transformação de cenouras baby, que representa um investimento previsto de **130 milhões de euros**.

Será a primeira indústria a instalar-se nesta plataforma, prevendo-se o início da obra durante o **primeiro semestre de 2027**. Este projeto constitui uma concretização da vocação agroindustrial do território, valorizando a produção agrícola e reforçando a capacidade da região para atrair investimento de dimensão internacional.

Campus Tejo: da ciência e investigação à produção industrial

A articulação com o Campus Tejo - Science & Technology constitui um dos principais elementos diferenciadores da proposta. Assente nas áreas da água, da inovação agroalimentar e das ciências da vida, o Campus Tejo aproxima instituições de ensino superior, centros de investigação, empresas e produtores, criando condições para transformar conhecimento científico em soluções com aplicação económica e impacto na qualidade de vida.

Esta ligação permitirá às empresas beneficiar de investigação aplicada, capacidade de experimentação, transferência de tecnologia e formação de talento. A gestão eficiente da água, a agricultura de precisão, a robótica, a valorização dos alimentos, a nutrição, a saúde e a longevidade são áreas em que esta colaboração poderá gerar novos produtos, processos e oportunidades de investimento.

A complementaridade entre o Campus Tejo e a PLEIS permitirá articular as diferentes etapas do desenvolvimento empresarial: investigar, testar, validar, produzir e distribuir. As soluções desenvolvidas e testadas no território poderão encontrar nesta plataforma as condições necessárias para ganhar escala industrial e chegar aos mercados.

Esta aproximação entre ciência e indústria reforça a capacidade de atrair atividades de maior valor acrescentado, fixar investigadores e profissionais qualificados e criar oportunidades para os jovens da região.

Uma escolha que beneficia a Lezíria do Tejo, o Médio Tejo e o Oeste

Ao escolher esta localização por unanimidade, a CIMLT demonstrou capacidade de pensar para além das fronteiras dos seus municípios e de defender a proposta que considera melhor servir a região no seu conjunto.

A centralidade de Santarém permite que o impacto deste investimento se estenda à Lezíria do Tejo, ao Médio Tejo e ao Oeste, alargando as oportunidades de emprego, investimento e desenvolvimento empresarial. Os benefícios poderão refletir-se nas cadeias de fornecedores, na valorização da produção local, na atividade logística e na colaboração com instituições científicas e de ensino de toda a região.

Esta escolha traduz uma visão de responsabilidade e cooperação intermunicipal, colocando o interesse regional no centro da decisão e afirmando uma oportunidade estratégica para o conjunto de Oeste e Vale do Tejo.

Uma rede de parques empresariais para fixar investimento em todo o território

Esta estratégia será acompanhada por uma rede de parques empresariais distribuída pelo território, articulada com a PLEIS, reforçando a capacidade dos municípios para atrair e fixar investimento privado. A complementaridade entre a grande plataforma e os parques empresariais permitirá responder às necessidades de empresas de diferentes dimensões e setores, valorizar as vocações económicas locais e criar condições para a instalação e expansão de atividades nos vários concelhos.

A proposta terá um efeito multiplicador no reforço dos parques empresariais em desenvolvimento na região, potenciando a sua atratividade, a captação de novos investimentos privados e a instalação de atividades complementares. Esta rede reforçará a ligação às empresas já instaladas, aos produtores e às cadeias de fornecedores locais, contribuindo para distribuir as oportunidades de investimento e emprego pelo território e para fortalecer a coesão e a competitividade de toda a região.

Para João Teixeira Leite, presidente da CIMLT, esta decisão representa uma afirmação de ambição e de coesão regional:

“Os 11 municípios da Lezíria do Tejo souberam olhar para além das suas fronteiras e escolher a localização que melhor defende os interesses da região no seu conjunto. A centralidade de Santarém permite que esta oportunidade beneficie também o Médio Tejo e o Oeste, criando emprego, atraindo investimento e aproximando a ciência das empresas. Queremos ligar o conhecimento e a investigação do Campus Tejo à capacidade de produzir e exportar, com acesso aos principais eixos rodoviários e à ferrovia. Queremos que esta estratégia se traduza também numa rede de parques empresariais distribuída pelo território, capaz de fixar investimento privado e criar emprego nos nossos municípios. É uma escolha que responde às oportunidades de hoje, com uma visão para os próximos 100 anos.”

A CIMLT reafirma o seu empenho em trabalhar com a CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo) e com o Governo para concretizar uma infraestrutura estratégica que reúna dimensão, acessibilidades, ciência e capacidade de execução, contribuindo para a competitividade do País, a coesão territorial e a melhoria da qualidade de vida da população.